

PERFORMANCE

**AND SO YOU SEE...
OUR HONOURABLE BLUE SKY
AND EVER ENDURING SUN...
CAN ONLY BE CONSUMED
SLICE BY SLICE...**

ROBYN ORLIN

19 MAR | TER TUE | 22H00 10 P.M.

Auditório de Serralves Serralves Auditorium

Uma proposta de A proposal by

Robyn Orlin

Performer

Albert Silindokuhle Iboweke Khoza

Figurinos Costumes

Marianne Fassler

Desenho de Luz Lights

Laïs Foulc

Diretor-Geral General manager

Thabo Poule

Direção e Produção Stage manager and stage production

Damien Valette

Administração e Produção Administration and production

Marion Paul

Produção Production

City Theatre & Dance Group, Damien Valette Prod

Agradecimentos Thanks to

Philippe Lainé pela utilização de imagens e à equipa de Léopard Frock

Philippe Lainé for the images and Léopard Frock's team

Coprodução Co-production

City Theatre & Dance Group, Festival Montpellier Danse 2016, Festival d'Automne à Paris, Kinnesbond, Centre Culturel Mamer, Luxemburgo, Centre Dramatique National de Haute-Normandie, la Femme du Buisson, scène Nationale de Marne-la-Vallée

Com o apoio de With the support Arcadi, Ile-de-France

AND SO YOU SEE...

ROBYN ORLIN

Imaginem esta peça como um “réquiem pela humanidade” que eu criei para um intérprete da próxima geração de sul-africanos... cheia de ideias positivas e de curiosidades... tentando viver com a destruição que, sem descontinuidade, fabricamos e acumulamos para as gerações futuras... perguntando-se se é possível, enquanto sul-africanos, colonizar Mozart e ao mesmo tempo usar o quotidiano como meio de expressão.

Robyn Orlin, junho de 2016

O PROJETO

Em 2016, a África do Sul comemorou os seus 20 anos de “liberdade” e ao mesmo tempo que procuro afastar-me das minhas raízes e tornar-me uma cidadã do mundo, sou de novo arrebatada pelo meu país e tento compreender a sua Constituição... nela se fala de igualdade entre sexos e, no entanto, continuo sem resposta em relação à homofobia e à prática da “violação corretiva” que se propagam através tanto da África do Sul como da maioria dos países do nosso continente.

No início da nossa democracia, tudo nos parecia possível, enquanto nação e enquanto indivíduos. Mas será o indivíduo realmente livre na África do Sul? Poderá ele desfazer-se do espartilho do conservadorismo... de uma estreita interpretação de “identidade africana”? Todas as tentativas de pôr em causa as velhas representações mentais de género, raça e desenvolvimento intelectual são consideradas provocações e atentados ao pensamento conservador.

Porque não pode alguém ser *gay* e inscrever-se na cultura tradicional? Porque não se pode ser licenciado por uma universidade e praticar a religião e a medicina sul-africanas costumeiras? Porque não se pode ser cidadão do mundo e genuinamente sul-africano? Porque são essas ambivalências vistas como traições e não ocasiões de abertura à novidade?...

Penso ter a colaboração do performer Albert Ibokwe Khoza, com o figurino de Marianne Fassler e o desenho de luz de Laïš Foulc.

Robyn Orlin

ROBYN ORLIN

Nascida em 1955, em Joanesburgo, Robyn Orlin fez os seus estudos na London School of Contemporary Dance, de 1975 a 1980, e seguidamente no Art Institute of Chicago, de 1990 a 1995, onde realizou um mestrado em Belas Artes.

Apresentou o seu primeiro espetáculo em Joanesburgo, no ano de 1980. Conhecida na África do Sul pelo nome “irritação permanente”, salienta, na sua obra, a realidade difícil e complexa do seu país. Nela integra diversas expressões artísticas – texto, vídeo, artes plásticas – a fim de explorar uma certa teatralidade, o que se reflete no seu vocabulário coreográfico.

Devemos-lhe nomeadamente *Naked on a Goat* (1966), *Orpeus... I mean Euridice... I mean the Natural History of a Chorus Girl* (1998), vencedora do prémio FNB Vita, *Daddy, I've seen this place six times before and I still don't know why they are hurting each other* (1999), que obteve o prémio Olivier Award para a realização mais marcante do ano, e *We must eat our suckers with the wrappers on*, sobre o efeito devastador da sida na África do Sul.

Entre setembro de 2005 e finais de 2007, Robyn Orlin é artista residente no Centre National de Danse de Pantin. Dirige *L'Allegro, il penseroso ed il moderato* de Haendel na Ópera Nacional de Paris, cuja estreia teve lugar a 23 de abril de 2007.

Dressed to kill... killed to dress... para *swenkas* sul-africanos, foi criada em fevereiro de 2008, no Festival Dance Umbrella de Joanesburgo e apresentada no decorrer de uma digressão europeia (Paris, Liège, Luxemburgo, Bruxelas, Viena...). Robyn criou uma encenação de *Porgy & Bess* na Opéra Comique de Paris, em junho de 2008. *Walking next to our shoes... intoxicated by strawberries and cream, we enter continents without knocking...* põe em cena os cantores do coro Phuphuma Love Minus e foi estreada em fevereiro de 2009, no Festival Dance Umbrella de Joanesburgo, tendo sido repetida no âmbito do Festival Banlieues Bleues, no Teatro Gérard Philippe de Saint Denis. Em setembro de 2009, Robyn Orlin criou uma peça no Louvre, com oito guardas do museu: *Babysitting Petit Louis*. Em 2010, concebeu um solo com o bailarino de *hip-hop* Ibrahim Sissoko: *Call it... kissed by the sun... better*

still the revenge of geography e volta a apresentar *Daddy...* no festival Les Hivernales, em Avignon e na Grande Halle de la Villette, em Paris.

A sua peça sobre Sara Baartman, a *Vénus Negra*, "*have you hugged, kissed and respected your brown Venus today?*", criada em novembro de 2011, no Grand Théâtre do Luxemburgo, deu lugar a uma grande digressão internacional. *Beauty remained for just a moment then returned gently to her starting position...*, criada no âmbito da Bienal de Lyon, em setembro de 2012, foi o espetáculo de abertura da temporada sul-africana em França, a 28 de maio de 2013, no Théâtre National de Chaillot. Em novembro de 2013, criou "*in a world full of butterflies, it takes balls to be a caterpillar... some thoughts on falling...*", dois solos para Eric Languet e Elizabeth Bakambamba Tambwe, na ilha da Reunião. Em 2014, apresenta, no quadro do festival de Avignon, uma peça com bailarinos da companhia Jant-Bi/Ecole des Sables de Germaine Acogny: *At the same time we were pointing a finger at you, we realized we were pointing three at ourselves...*

Em outubro de 2004, numa coprodução com a INA e a Arte realizou o seu primeiro filme, *Histoires cachées, sales histoires*.

Em 1999, recebeu o terceiro prémio nos Encontros Coreográficos de África e no ano 2000, o prémio Jean Fabre, atribuído à obra mais subversiva nos Encontros Coreográficos Internacionais, de Seine-Saint-Denis. Robyn Orlin foi distinguida em França com a Ordem Nacional do Mérito, a 18 de fevereiro de 2009, por Denis Pietton, embaixador em Joanesburgo.

ALBERT IBOKWE KHOZA

Albert Silindokhule Ibokwe Khoza apresenta-se ao público desde os dez anos de idade, interpretando uma série de peças de teatro escolares e participando em projetos de publicidade. Em 2005, ingressa no Teatro Hillbrow, sob a direção de Michael Linda Mkhwanazi e Gerard Bester, com o qual representa o seu liceu no festival de arte dramática da cidade.

Graças ao apoio e à tutela de Michael, o seu grupo de alunos arrebatou inúmeros prémios com peças como *Flat 309*, *Umama uyanggichaza*, com as quais

recebe o prémio de melhor ator (2005), melhor papel secundário e melhor personagem (2006), melhor grupo de teatro (2007) e melhor curta aparição em cinema (2008). Decidindo levar a sério a sua paixão e o seu amor pelas artes, inscreve-se num curso de Arte Dramática com opções de música e dança na Universidade de Witwatersand.

Albert participa também em inúmeras produções dirigidas por nomes como Gys De Villiers, Warona Seane, Khabi Tulo, Tsepo Wamamatu, Gerard Bester e Tarryn Lee.

Durante os seus estudos na Universidade de Witwatersand, opõe-se às regras da instituição recusando-se, por exemplo, a ler e consultar obras sobre a dança carregadas de eurocentrismo. Vai buscar a sua inspiração a criadores africanos como Robyn Orlin, Athena Mazakaris, Mandla Mbothwe, Gregory Maqhoma, Gerard Bester e Nhalanhla Mahlangu.

Albert considera que a dança e a arte em geral são armas de memória, de combate, de sensibilização e de mudança. Continua a trabalhar de forma intensa e a criar obras calorosamente recebidas por todos os públicos. Em 2012, cria *Influences of a Closet Chant*, apresentada na Ferme du Buisson, em setembro de 2013, no festival Fundamental Monodrama do Luxemburgo, em junho de 2014 e no Festival de Dança de Montpellier (*Domaines*), que tem lugar no CNN Montpellier Languedoc-Roussillon, em dezembro de 2014.

AND SO YOU SEE...

ROBYN ORLIN

Think of this piece as a 'requiem to humanity', made by myself for a performer of the next generation of South Africans... full of positive and inquiring notions... trying to live with the destruction we keep creating and continue to leave for the next generations... wondering if it is possible, as South Africans, to colonize Mozart and at the same time using the everyday as a vehicle.

Robyn Orlin, June 2016

THE PROJECT

Last year South Africa celebrated 20 years of «freedom» and as much as I am trying to move away from my roots and celebrate being a person of the world, I am pulled back yet again to try to understand our constitution... the charter talks about gender equality, and I am left with questions around homophobia and corrective rape, happening within our culture and in most of Africa.

At the beginning of our democracy everything seemed possible, as a nation and as individuals. But is the individual really free in South Africa? Can it be free of the harness of conservative expectations... of a narrow view of «African identity»? All searches for boundaries, whether to reach them or cross them, in the terms of gender and race and intellectual pursuit are viewed as provocative and dissident to the conservative mainstream.

Why can't you be gay and traditional? Why can't you be a university graduate and practice traditional African religion and medicine? Why can't you be a citizen of the world and also a true South African? Why are these conflicts seen as betrayal rather than an opportunity to discover something new?...

I am looking at a collaboration with the dancer Albert Ibokwe Khoza, with costume design by Marianne Fassler and lighting by Laïs Foulc.

Robyn Orlin

ROBYN ORLIN

Born in 1955, in Johannesburg, Robyn Orlin studied at the London School of Contemporary Dance (1975 - 1980). With the help of a Fulbright scholarship, she then completed her Masters in Fine Art at The School of the Art Institute of Chicago from 1990 till 1993.

Nicknamed in South Africa "a permanent irritation", she is well known for reflecting the difficult and complex realities in her country. Integrating different media (text, video, plastic arts...) she investigates a certain theatrical reality, which has enabled her to find her unique choreographic vocabulary.

One often owes her uniqueness to her entertaining titles: "If you can't change the world, change your curtains (1990), "The Polka dot lives on!" (1995) for the Soweto Dance Theatre; "Naked on a goat" (1996), "Orpheus... I mean Euridice... I mean the natural history of a chorus girl" (1998) which obtained the FNB Vita Dance Umbrella award for choreography; "Daddy, I've seen this piece six times before and I still don't know why they're hurting each other" (1999); "F... (Untitled)" (2000), "We must eat our suckers with the wrapper on and the future may be bright, but it's not necessarily orange" (2001), "Ski-Fi-Jenni... and the frock of the new", a piece loosely based on the myth of Iphigeni, at Montpellier Dance Festival, in July, 2002, "Although I live inside...", in 2004, a solo for Sophiatou Kososko, "When I take off My Skin...", in 2005, at MC2 in Grenoble.

In Summer 2005 she created a solo piece for Vera Mantero in Aix en Provence, "Hey Dude, I have talent, I am just waiting for God...". Robyn Orlin directed "L'Allegro, il penseroso ed il moderato" from Haendel at the National Paris Opéra in April 2007. During the season 2007/2008 she has created a piece for the Via Katlehong Dance in December 2007 in Créteil, part of Festival d'Automne. She has created in Liège, Belgium, a piece with Swenkas "Dressed to kill...Killed to dress..." in February 2008.

Robyn Orlin is invited by Opéra Comique in Paris to direct the Gershwin's opera Porgy & Bess in June 2008. "Walking next to our shoes... intoxicated by strawberries and cream, we enter continents without knocking..." was created with

the Phuphuma Love Minus singers and presented as part of Banlieues Bleues Festival in 2009. She pursued the Babysitting-series with another pièce for the Musée du Louvre entitled "Babysitting Petit Louis" commissioned by the Louvre and the Festival d'Automne in Paris. In January 2010 she presented "Call it... kissed by the sun... better still the revenge of geography..." a solo for the french hip-hop dancer Ibrahim Sissoko with live graphic illustration by Maxime Rebiere.

In 2011 "Have you hugged, kissed and respected your Brown venue today?" was presented at festival d'Automne in Paris and on tour in Luxembourg, in Monaco and in many other festivals. She created "Beauty remained for just a moment then returned gently to her starting position..." at Biennale de Lyon in september 2012. This piece was performed at Théâtre National de Chaillot for the Official Opening of the South African season in France. In 2013 she created "in a world full of butterflies, it takes balls to be a Caterpillar..." in Reunion Island and at Bastille Theater part of Festival d'Automne in Paris.

In 2014, she created a new piece for festival d'Avignon, with the dancers of Ecole des Sable of Germaine Acogny, "At the same time we were pointing a finger at you, we realized we were pointing three at ourselves..."

ALBERT IBOKWE KHOZA

Albert Ibokwe Khoza has been performing since the age of 10 doing a lot of school plays and advertisements for retail stores. In 2005, he joined the Hillbrow Theatre, under the supervision and tutoring by Michael Linda Mkhwanazi and Gerard Bester, which he represented his high school in the inner City Drama schools festivals.

Through the help and mentoring of Michael, he then with his fellow schools mates created plays that won numerous awards with devised plays like "flat 309", "Umama uyangichaza", which he walked away with winner for best actor (2005), best supporting acting and best character (2006), best theatre group (2007), best cameo (2008) for the inner city drama festival.

Driven by the passion and the love of the arts he decided to take the arts very seriously applying to do a Bachelor of Arts in Dramatic Arts at

the University of Witwatersrand, where he has mastered in more than one discipline - music, drama and dance.

Albert has also worked in numerous productions with many directors like Gys De Vilius, Warona Seane, Kabi Thulo, Tsepo Wamamatu, Gerard Bester and Tarryn Lee to name a few. Through studying in an institution like Witwatersrand University, he has approached his work in a rebellious sense for example refusing to read about dance and using books as a point of reference in anything that he does because of the Eurocentric ideals of what dance is or not.

But in that his inspirations come from certain African Practitioners like Robyn Orlin, Athena Mazarakis, Mandla Mbothwe, Gregory Maqhoma, Gerard Bester and Nhlanhla Mahlangu.

Albert believes that theatre or dance or just art in general is a weapon remind, strike, inflict, awareness, and to create change. Albert continues working hard and creating works that are nationally acclaimed and well received by audience all over.

In 2012, he created his solo «Influences of a Closet Chant», performed at La Ferme du Buisson in Noisiel, France (September 2013), at Fundamental Monodrama Festival in Luxembourg (June 2014), at Montpellier Danse Festival at CCN Montpellier Languedoc-Roussillon, France (December 2014).

ARTES PERFORMATIVAS PERFORMING ARTS

Coordenadora de Artes Performativas e Programadora de Dança Head of Performing Arts and Dance: Cristina Grande

Produção Production: Ana Conde, Cristina Grande, Pedro Rocha

Coordenação técnica e Som Technical coordination and sound: Nuno Aragão

Apoio som Sound collaboration: Ricardo Marques

Luz Light: Carlos Cardoso, Mariana Figueroa

Maquinaria de cena Scene machinery: Miguel Costa, Rui Gonçalves, Andres Tapia, José Dinis

Vídeo e Cinema Video and Cinema: Carla Pinto, Ana Amorim

Agradecimento Thanks: Casa da Música

Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210,
4150-417 Porto – Portugal

serralves@serralves.pt

Geral General line:
(+ 351) 808 200 543
(+ 351) 226 156 500



www.serralves.pt

 /fundacaoserralves

 /serralves_twit

 /fundacao_serralves

Apoio institucional
Institutional support

